

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: PATRÍCIA RODARTE SILVA GOMES COELHO

TÍTULO: TRIBOS URBANAS - MEDIAÇÕES DO HEAVY METAL NAS LINGUAGENS DA CIDADE

AUTORES: PATRÍCIA RODARTE SILVA GOMES COELHO, JÚLIO FLÁVIO DE FIGUEIREDO FERNANDES (ORIENTADOR)

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CAPES

PALAVRA CHAVE: TRIBOS URBANAS - APRENDIZADO - IDENTIDADES

RESUMO

TÍTULO: TRIBOS URBANAS - MEDIAÇÕES DO HEAVY METAL NAS LINGUAGENS DA CIDADE

AUTORES: Patrícia Rodarte Silva Gomes Coelho

Júlio Flávio de Figueiredo Fernandes (Orientador)

INTRODUÇÃO: A presente comunicação que intitula-se Tribos Urbanas: mediações do heavy metal nas linguagens da cidade, refere-se à pesquisa desenvolvida junto ao Mestrado em Educação na Faculdade de Educação na UEMG. Este trabalho tem como objetivo compreender a relação entre a aprendizagem musical e a construção coletiva das identidades em grupos sociais no contexto urbano vivenciada por integrantes de um determinado estilo denominado heavy metal da cidade de Belo Horizonte. As mudanças sociais das metrópoles cosmopolitas mantêm em seu bojo um multiculturalismo juvenil que se apresenta na forma de modos incomuns de vestuário, tatuagens e piercings, mas, principalmente, numa multiplicidade de produções estéticas e comportamentos. Este trabalho discute também os conceitos de tribos urbanas constituídos por três autores: Pais (2004), Maffesoli (1987) e Magnani (1992). A partir da análise de sua pesquisa, Pais (2004, p.9) define o conceito de "tribo urbana" como uma: "Heteronomia – classificação atribuída a determinado indivíduos por terceiros, definindo "outros" estranhos "ex-óticos" porque fora da ótica da normalidade". Este autor pesquisou em Portugal grupos que se reúnem em Tabernas, moradores de rua, solitários na internet, e outros. Maffesoli (1987) se pauta no declínio do individualismo, e traz o termo tribo como uma categoria. Para ele, o tribalismo ou neotribalismo surge como uma comunidade emocional ou nebulosa afetiva em oposição ao modelo de organização racional típico da sociedade moderna. Magnani (1992) pesquisou algumas tribos urbanas que ocupam o espaço urbano de São Paulo, e trata o termo tribos como uma metáfora, que toma emprestado o termo no contexto indígena, transportando-o para o contemporâneo e para o meio urbano. Para dar suporte ao conceito de juventude, melhor dizendo, "juventudes", Dayrell (2005) oferece elementos para definir a pluralidade dos jovens. De acordo com Canevacci (2005), as juventudes podem ser "constelações móveis" (p. 29), desordenadas, compostas por códigos e faces múltiplas. Illich (1973) contribui na discussão do aprendizado fora da escola. Bauman (1998) oferece neste trabalho o suporte para a questão da identidade no mundo contemporâneo. Outra vertente a ser discutida na referencial teórico são as concepções sobre as várias linguagens além das mediações, na perspectiva de Bakhtin (1992), autor que contribui para a contextualização da linguagem como elemento produtor do homem como um ser histórico e social. No espaço urbano são várias as dimensões que envolvem as linguagens a partir das mediações que acontecem na cidade pelos grupos que assumem o estilo heavy metal. Linguagens estas que se constituem através da música, da comunicação visual, dos movimentos e ideologias que circulam pela cidade e principalmente pela construção de identidades destes jovens. Educação, música e identidade se constituem na dialética do espaço urbano.

Metodologia: A presente pesquisa assume caráter qualitativo inspirado na pesquisa etnográfica. Para tanto, buscou-se como referencial teórico Flick (2009) para amparar a observação participante e o perfil etnográfico da investigação. A partir do contato com alguns jovens que frequentam um dos circuitos culturais no estilo heavy metal da cidade de Belo Horizonte, pretende-se estudar a influência da experiência e aprendizagem musical na construção da identidade destes sujeitos. Portanto, trata-se de uma pesquisa da Ciência Social pautada na investigação de um grupo juvenil no estilo heavy metal no contexto urbano. De acordo com Minayo (2000), o termo pesquisa social tem uma carga histórica e, assim como as teorias sociais, reflete posições frente à realidade, momentos de desenvolvimento e da dinâmica social, preocupações e interesses de classes e de grupos determinados. No caso deste trabalho, estes grupos que ocupam o cenário urbano, de um momento histórico bastante atual, instigam os pesquisadores não somente pelas características particulares na maneira de vestir, de agir, mas pelos significados que trazem do mundo, mais precisamente da educação. Pode-se dizer neste momento, que esta investigação não transita apenas na antropologia da educação, mas numa perspectiva multidimensional e interdisciplinar do seu foco dos processos educativos. Esta pesquisa é fomentada pela CAPES, e traz uma proposta de metodologia a ser elaborada da maneira coletiva, com a contribuição dos próprios sujeitos pesquisados, junto ao pesquisador proponente. A partir de uma abordagem qualitativa, este trabalho prossegue utilizando como coleta de dados, entrevistas abertas, fornecendo informações sobre os elementos que se conectam a educação através da aprendizagem musical e sua relação com as identidades destes sujeitos.

Considerações parciais: No decorrer deste processo de pesquisa até então com o levantamento bibliográfico, foi possível perceber que os grupos juvenis contemporâneos têm uma forte tendência à hibridização e a uma mobilidade constante na sua ocupação do espaço urbano, mas no grupo do heavy metal, isto pode ocorrer com menor frequência, por ser bem delimitado pela intencionalidade estética dos seus gostos e estilos bastante particulares. Suas mediações não se fixam tanto em lutas políticas coletivas, como em outros momentos históricos, mas se caracteriza hoje, nos direitos mais subjetivos. Por meio da sociabilidade, a linguagem carrega sua função de veículo indispensável de aprendizagem constante, em meio a construção das identidades pela música, nas expressões corporais de suas danças, no seu intenso e dinâmico mundo virtual, entre símbolos, dialetos, redes sociais e experiências instantâneas e ou voláteis.

Palavras-chave: tribos urbanas – aprendizado - identidades

